

Determinação da relação solo planta em pomar de citros com diferentes combinações copa/porta-enxerto

Ralph Bruno França Brito¹; Laércio Duarte Souza²; Antônio Hélder Sampaio³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Professor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas – PI. E-mails: ralph_agro@hotmail.com, laercio@cnpmf.embrapa.br, helderagronomo@hotmail.com.

A importância socioeconômica da citricultura no Nordeste brasileiro é incontestável. No entanto, problemas como a distribuição irregular de chuva na região onde se localizam os pomares - concentrada em seis a oito meses do ano - interferem de forma direta no crescimento e desenvolvimento das plantas. Em função disso, a busca de genótipos tolerantes a deficiência hídrica é crucial para a permanência da citricultura nesse território. O objetivo desse experimento é avaliar a relação solo planta em combinações de copa/porta-enxerto de citros por meio de parâmetros fisiológicos (potencial hídrico foliar e transpiração) e edáficos (balanço hídrico real). O trabalho está sendo realizado na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em um solo da classe Latossolo Amarelo Distrocoeso. A copa de laranja 'Pera' está sob oito porta-enxertos: limão Cravo (LCR), limão Volkameriano (LVK), tangerina Cleópatra, tangerina Sunki Maravilha (CNPMPF 002), os híbridos Sunki x Engl – 256, Sunki x Engl – 264, LVK x LCR – 10, e o HTR - 051. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com oito tratamentos e três repetições. O estudo das relações hídricas das plantas foi realizado, mediante medidas da umidade do solo com sondas de TDR (Time Domain Reflectometry), nas profundidades de 0,25, 0,50 e 0,90 m na distância de 1,5 m do caule e o potencial de água na folha foi medido com bomba de pressão tipo 'Scholander'. Observou-se ao longo do tempo que o solo no entorno do porta-enxerto LCR ocorreram os menores valores de umidade nas profundidades 0,25 m, enquanto as maiores umidades no solo ficaram com os porta-enxerto TSK x TRENG 256 e HTR 51. A maior capacidade de absorção de água na profundidade de 0,50 m ficou com o porta-enxerto LCR, e as menores capacidades com TSK x TRENG 256 e HTR 51. Os valores de umidade do solo na profundidade de 0,90 m, não apresentaram diferenças contrastantes entre os entornos dos porta-enxertos. Quanto à avaliação do potencial hídrico foliar, observou-se maior sensibilidade do porta-enxerto TSKMA, que apresentou valores próximo de 2,5 MPa e maior tolerância do LCR com um potencial próximo de 1,5 MPa. Conclui-se que ocorre variações no teor de água no solo no entorno dos porta-enxertos avaliados, sendo o LCR o que apresenta as maiores umidade no solo, conseqüentemente os menores valores de adsorção ao longo do tempo, enquanto o TSK x TRENG 256 e HTR 51 apresentam os menores valores de umidade no solo, conseqüência da sua maior capacidade de adsorção de água.

Palavras-chave: potencial hídrico foliar; balanço hídrico real; porta enxerto
